I'm not a bot

Mais um livro da autora Colleen Hoover finalizado e vou fazer resenha sobre É assim que acaba foi publicado no Brasil pela Galera Record no ano passado e tem sido considerado o melhor livro da autora. Esta resenha será diferente, visto as diversas camadas que a autora aborda em suas histórias vou comentar vários pontos da história, a fim de deixar as minhas impressões mais completas, ou seja, haverá muitos spoilers! It ends with us – Tradução: Priscila Catão – 2018 – 368 Páginas – 4/5 Lily nem sempre teve uma vida fácil, mas isso nunca a impediu de trabalhar arduamente para conquistar a vida tão sonhada. Ela percorreu um longo caminho desde a infância, em uma cidadezinha no Maine: se formou em marketing, mudou para Boston e abriu a própria loja. Então, quando se sente atraída por um lindo neurocirurgião chamado Ryle Kincaid, tudo parece perfeito demais para ser verdade. Ryle é confiante, teimoso, talvez até um pouco arrogante. Ele também é sensível, brilhante e se sente atraído por Lily. Porém, sua grande aversão a relacionamentos é perturbadora. Além de estar sobrecarregada com as questões sobre seu novo relacionamento, Lily não consegue tirar Atlas Corrigan da cabeça — seu primeiro amor e a ligação com o passado que ela deixou para trás. Ele era seu protetor, alguém com quem tinha grande afinidade. Quando Atlas reaparece de repente, tudo que Lily construiu com Ryle fica em risco. Com um livro ousado e extremamente pessoal, Colleen Hoover conta uma história arrasadora, mas também inovadora, que não tem medo de discutir temas como abuso e violência doméstica. Uma narrativa inesquecível sobre um amor que custa caro demais. Eu já li vários livros da Colleen Hoover e sou apaixonada pela sua escrita, ela tem algo espetacular que nos deixa viciados em suas histórias, ainda porque suas histórias acabam trazendo temáticas tão profundas e pesadas que nos joga no chão, de verdade. Desde o primeiro capítulo de É assim que acaba pode-se sentir a atmosfera tensa do livro: Lily está sentada no parapeito de um prédio refletindo sobre o funeral do pai e seu encontro ao acaso com Ryle, que está transtornado e revela que teve que atender um caso no hospital em que acidentalmente um irmão mata o outro com uma arma de fogo dos pais enquanto estavam em casa, fato este que se repercute mais adiante no livro. Os diálogo trocados entre os personagens a partir de "verdades nuas e cruas" é um ponto que os une e marca seu relacionamento, a gente como leitor torce por Lily e Ryle e sabe que esse encontro reverberá pelo resto de suas vidas, já que com Colleen Hoover nada acontece por acaso, nenhum detalhe e até mesmo nenhuma frase. Mas a temática principal tratada em É assim que acaba são os relacionamentos abusivos, e de duas maneiras: a primeira é a partir das memórias de Lily e do comportamento agressivo do seu pai para com sua mãe. Lily cresceu nesse lar problemático e violento, e mesmo que o pai voltasse sua ira por motivos dos mais banais a esposa, a partir do momento em que Lily passa a intervir nos conflitos, ela acaba sofrendo dessa mesma violência também. Fora que o comportamento abusivo do pai não se limita apenas à violência física, mas também à violência psicológica e emocional, privando a filha de ter amizades, já que sendo prefeito da cidade as pessoas não poderiam saber como ele era de fato em casa e ainda, se ela tivesse contato com outras famílias perceberia que havia algo de errado na sua. Conforme Lily cresce, passa a questionar as justificativas da mãe para se manter nesse relacionamento tão tóxico e violento. E por muitas vezes sentimos esse julgamento da protagonista e o mesmo se passa com a gente no final das contas: sempre questionamos porque as vítimas de violência doméstica continuam com seus parceiros. Quantas vezes julgamos com frases do tipo "Se ela ainda está com ele é porque gosta de apanhar!"? E a protagonista só passa a entender o que sua mãe passou quando passa pela mesma situação. Seu relacionamento com Ryle começa de forma não convencional, mas ele tem as suas características de "bom moço": é bonito, rico, quase cirurgião. A forma com que Ryle é construído nos faz se apaixonar por ele, e até torcer por um tempo pelo relacionamento com Lily, afinal todo mundo tem problemas, não é mesmo? Mas para mim a partir do primeiro momento de agressão eu já não conseguia mais torcer pelo casal. Diferente da mãe, Lily tinha seu próprio negócio, não dependia financeiramente do marido e poderia sair desse relacionamento, mas por muito tempo optou por continuar. Ela estava apaixonada, e só assim começou a compreender as atitudes da mãe. Ciclos existem porque é doloroso acabar com eles. Interromper um padrão familiar é algo que requer uma quantidade astronômica de sofrimento e de coragem. Às vezes, parece mais fácil simplesmente continuar nos mesmos círculos familiares em vez de enfrentar o medo de saltar e talvez não fazer uma boa aterrissagem. (p. 352) Gostei que ao descrever esses dois relacionamentos a autora conseguiu colocar seus agressores como personagens "reais". Com isso quero dizer que colocar um prefeito e um médico conseguiu tirar alguns padrões, ou seja, um agressor pode ser qualquer pessoa, independente do cargo que exerce. Essa experiência me trouxe muito mal-estar, e claro que este era o objetivo da autora: retratar uma história real, com uma cruel realidade que assombra muitas mulheres e sua precaução de não mais naturalizar esse tipo de comportamento. Eu conheço alguns casos de violência contra a mulher dentro da própria casa, e com dois casos extremamente próximos, e por isso duas coisas me incomodaram durante a leitura. O primeiro fato é que em todas as cenas de violência e agressão Ryle estava bêbado, claro que o álcool e outros entorpecentes pioraram muito esses atos, mas fiquei com a impressão de que no caso de Ryle a bebida era a justificativa para as suas ações. Um segundo ponto é que se refere mais em relação aos demais livros que li da CoHo: a necessidade de construir seus personagens masculinos que sempre tem algum trauma do passado e isso também acaba servindo de justificativa para as suas ações. Quero dizer, é claro que há certa influência, mas acho que relacionar o acidente de Ryle quando era criança foi um pouco demais, ao mesmo tempo que serve com um artifício para que o leitor goste deste personagem. Esses dois detalhes me fizeram não amar o livro! #SorryNotSorry Claro que muito da minha percepção teve influência direta com o livro Eu quero mais, de Tayana Alvez, que para mim conseguiu trabalhar melhor essa questão. Inclusive eu cheguei a conversar muito com a Tay comparando os dois livros, e diferente de mim, ela teve uma opinião diferente sobre Ryle e até torcia para que o casal ficasse junto. Aproveitando o espaço para falar de outros livros que tratam dessa temática: Amor Amargo, de Jennifer Brown, Hibisco roxo, de Chimamanda Ngozi Adichie e Dreamland, de Sarah Dessen, todos estes com resenhas disponíveis aqui no blog ☺ Outro ponto da história diz respeito ao passado de Lily, e achei muito interessante a forma criativa com que Colleen Hoover desenvolveu essa perspectiva. O leitor tem conhecimento do passado conforme a protagonista lê as cartas que escreveu durante a adolescência para Ellen DeGeneres, sim a comediante! Como eu mencionei anteriormente, Lily era impedida de ter amigos, e por isso seu maior hobby era assistir aos programas, na verdade todos os programas de Ellen DeGeneres, e com isso adotou o hábito de considerar Ellen sua amiga, escrevendo sobre o que acontecia com ela, como se fosse um diário. Não ficamos de coração partido só com as descrições sobre o pai, mas também sobre a situação de Atlas, um rapaz que mudou a vida de Lily no passado. E preciso dizer que essas cartas também dão um ritmo à leitura, porque queremos saber mais sobre Atlas e o que aconteceu. Imagine todas as pessoas que você conhece ao longo de sua vida. São muitas. Elas surgem como ondas, entrando e saindo aos poucos, dependendo da maré. Algumas ondas são muito maiores e causam mais impacto que outras. Às vezes, as ondas trazem coisas lá do fundo do mar e as largam no litoral. Marcas nos grãos de areia que provam que as ondas estiveram lá, muito depois de a maré recuar. (p. 214) Aos 16 anos Lily conhece Atlas que tinha 18, mas a situação de Atlas é tão complicada quanto a da protagonista. Ele foi expulso de casa e passa a ocupar a casa abandonada vizinha de Lily. Eles frequentam a mesma escola e Lily passa a notar o garoto, inclusive o ajudando com alimentos, roupas antigas do pai e até mesmo lhe fornecendo um teto durante as noites de inverno. E confesso, toda essa situação acabou comigo também. Claro que com essa proximidade os dois tornam-se amigos, Atlas conhecendo a realidade da família de Lily, que não é muito diferente da que ele vivia com sua mãe e o padastro. Atlas reconhece em Lily as mesmas marcas de crescer em um lar violento, as marcas físicas também e as cicatrizes das agressões cada vez mais frequente. Claro que essa proximidade e identificação acaba por resultar no primeiro amor de Lily e deixar marcas ainda mais profundas. Por isso que ano presente com a situação que está vivendo com Ryle e o reencontro com Atlas, Lily passa a questionar de fato seu relacionamento com Ryle. Suas feriadas estão à tona novamente, revivendo novamente as dores do relacionamento de seus pais. No final do livro há uma nota da Colleen Hoover sobre o assunto e de onde lhe veio a "inspiração" para escrever esta história. Diferente das demais, que vieram a partir da suas experiência como assistente social, É assim que acaba é muito pessoal, a partir do que viu do relacionamento dos próprios pais. Por fim, posso dizer que eu recomendo essa leitura, com certeza esse é um dos temas que ainda precisa ser muito debatido e de forma coerente e consciente. Mas também advirto: esse livro pode servir de gatilho para quem passa ou já passou por situações semelhantes. Até o próximo post! Redes sociais *Skoob/ *Goodreads/ *Instagram/ *Facebook/ * Filmow Sinopse: Lily nem sempre teve uma vida fácil, mas isso nunca a impediu de trabalhar arduamente para conquistar a vida tão sonhada. Ela percorreu um longo caminho desde a infância, em uma cidadezinha no Maine: se formou em marketing, mudou para Boston e abriu a própria loja. Então, quando se sente atraída por um lindo neurocirurgião chamado Ryle Kincaid, tudo parece perfeito demais para ser verdade. Ryle é confiante, teimoso, talvez até um pouco arrogante. Ele também é sensível, brilhante e se sente atraído por Lily. Porém, sua grande aversão a relacionamentos é perturbadora. Além de estar sobrecarregada com as questões sobre seu novo relacionamento, Lily não consegue tirar Atlas Corrigan da cabeça — seu primeiro amor e a ligação com o passado que ela deixou para trás. Ele era seu protetor, alguém com quem tinha grande afinidade. Quando Atlas reaparece de repente, tudo que Lily construiu com Ryle fica em risco. Com um livro ousado e extremamente pessoal, Colleen Hoover conta uma história arrasadora, mas também inovadora, que não tem medo de discutir temas como abuso e violência doméstica. Uma narrativa inesquecível sobre um amor que custa caro demais. Resenha: Doloroso e real, É Assim Que Acaba é um livro que vai nos incentivar a exercitar nossa empatia. Assim como todos os seus livros, Colleen Hoover busca tratar assuntos polêmicos que fazem parte da realidade do nosso mundo. Em É Assim Que Acaba, vamos nos deparar com a violência doméstica e relações abusivas. "Todos os humanos cometem erros. O que determina o caráter de uma pessoa não são os erros que cometemos. É como nós pegamos esses erros e transformamos em lições em vez de desculpas." Lily Bloom cresceu vendo seu pai agredir e violar sua mãe de inúmeras maneiras, algo que ela nunca aceitou e sempre criticou a falta de coragem da mãe em denunciar o marido. É Assim Que Acaba vai nos mostrar Lily aos 24 anos, logo após o falecimento do próprio pai. Ela está morando em Boston e conhece Ryle, um neurocirurgião charmoso e inteligente. Enquanto Lily prefere relacionamentos, Ryle opta por fugir de qualquer compromisso. Porém, quando suas vidas se cruzam novamente por acaso, ambos acabam se apaixonando e decidem se dar uma chance ao que poderia vir a ser. A relação dos dois é uma mistura de muita química, paixão e carinho, até que outros sentimentos obscuros como a dor e a raiva também começam a fazer parte de suas vidas. Tudo desanda ainda mais depois que Lily reencontra Atlas, o homem que amou no passado, quando está com Ryle, o homem que ama no presente. "Enquanto o encaro, penso em como é fácil julgar os outros quando estamos de fora. Eu, inclusive, passei anos julgando minha mãe." Através de diários escritos pela Lily adolescente, conheceremos também mais a fundo sua história. Aos 15 anos, ela conheceu Atlas, um garoto que foi expulso de casa e não tem onde morar. Atlas encontra uma casa vazia nos fundos da casa de Lily e decide ficar lá até terminar o ensino médio e poder se alistar na marinha, onde teria algum futuro, visto que, por causa de um padastro violento, ele se tornou um garoto sem teto. Os dois começam uma amizade, se tornando o porto seguro um do outro, e Lily ajuda Atlas como pode. Com o tempo, sentimentos mais fortes entre os dois começam a surgir e eles se envolvem, o que gera um problema ainda maior na família dela, pelo garoto ser considerado um mendigo que seduziu a filha do prefeito da cidade. No entanto, esse livro não é sobre amor. Bom, também é, mas eu diria que é mais sobre amor próprio e respeitar os seus limites. Lily acaba se encontrando em uma situação muito semelhante ao que sua mãe viveu e agora precisa fazer suas escolhas, ainda que pareçam tão difíceis. "Verdades nuas nem sempre são bonitas." É Assim Que Acaba foi uma leitura que fez minha alma doer, porque eu senti tudo, absolutamente tudo, o que os personagens viveram e sentiram. Em especial, a angústia de se encontrar em uma situação tão delicada quanto Lily. Por fim, esse livro é sobre fins e recomeços, e sobre como o amor pode nos erguer ou despedaçar em poucos segundos. @deborahstrougo - Escritora de romances, carioca, publicitária e cat person assumida. Se encantou pela literatura na adolescência, quando começou a escrever poemas que logo se espalharam pela internet. Decidiu se aventurar em fanfics tempos depois e, desde então, nunca mais parou de escrever. Além de ser uma leitora voraz, também adora viajar e se perder em séries, filmes e animes. Primeiramente, eu não esperava que fosse acabar assim. Passei por algumas fases durante essa leitura: admiração, êxtase, negação, esperança, aceitação e alívio.Esse processo se assemelha com alguns que vemos por aí (quem leu esse enredo sabe do que estou falando). Mas as nossas lentes deturpam tanto o verdadeiro cenário, que ficamos cegos.Há muitos lados para você interpretar a história desse livro: a de Ryle e Lily, a da mãe de Lily, a de Atlas e Lily, entre outras.Mas quero deixar claro que a minha intenção é transcrever o ponto de vista do leitor em relação ao Ryle.Um enredo com spoilersColoquei esse livro como primeiro da fila entre muitos outros que aguardam a sua vez. Não pude evitar, afinal eu adoro clichês românticos e até esperava um. Até foi clichê mas, infelizmente, nada romântico.AdmiraçãoDevorei as primeiras páginas para me prender de vez à obra, e consegui. O primeiro encontro despretensioso de Lily e Ryle fisgou as minhas expectativas, e as moldaram em um futuro mágico entre um possível reencontro dos dois. Nas próximas páginas eu estava encantada por Ryle. A forma que Lily o descrevia, alçou a visão de um príncipe dos contos de fada moderno. E se estendeu por longas páginas que me fizeram sorrir em diversos momentos.ÊxtaseEm cada página terminada, eu podia sentir a alegria de Lily por ter um relacionamento feliz pós trauma e luto. Afinal, quando ela relê o seu diário, o seu passado a apresenta como uma mulher forte mas vulnerável diante tantos acontecimentos que minaram suas expectativas sobre relacionamentos. E o seu maior medo era de ser igual a sua mãe, por ter enfrentado selecionadamente as agressões cometidas pelo seu pai.Ela realmente começa a viver uma história de amor que nos salta de emoção internamente em cada capítulo. Mas é claro, é um conto de fadas moderno. E a gente sabe bem que a felicidade perene é quase ilusória.NegaçãoA história começa a percorrer um caminho inesperado. A primeira agressão de Ryle contra Lily ocorreu. Naquele momento eu quis acreditar que fosse um deslize. Um mero acidente desencadeado pela sua fúria momentânea. E só no final do livro eu percebi que a partir desse momento, eu vendei meus olhos para Lily e encontrei meio de justificar aquele ato.Quase que igual a mão da própria Lily, que se curvou em um longo período de sua vida às agressões de seu marido. E, nessa etapa, éramos três em fases semelhantes: Lily, sua mãe e eu, que me recusava a acreditar que aquela era a primeira de outras falhas do agressor.Os pedidos de desculpas eram posteriores a cada ato. E, confesso, eu queria que Lily perdoasse Ryle em todas elas, pois ainda me negava a acreditar que aquilo era ele. Após algumas agressões, notei que não podia mais torcer pra um relacionamento que estava fadado a alimentar um padrão social. Um padrão asqueroso que muitas mulheres se sujeitam a pertencer por diversas circunstâncias.EsperançaEnquanto a história avançava, Ryle cometia falhas mas depois se reduzia ao papel de vítima para corrigir cada uma delas. E me fez até acreditar que ele mudaria. Principalmente pelo fato de ter se tornado pai de uma criança que a Lily carregava. O enredo é assertivo em mostrar que os sentimentos podem nos fazer mudar de ideia. E assumo que eu até mudei. Queria que Lily voltasse para Ryle pelo arrependimento palpável que ele demonstrava. A cada vez que ele se aproximava dela a fim de participar da gestão de sua filha, eu ansiava que os maus momentos fossem apagados e dessem lugar ao perdão para um futuro.AceitaçãoQuando eu percebi que aquele ciclo não podia se repetir eu entendi que nessa história, muitas vezes, eu fiquei do lado do agressor. O sentimento humano, às vezes, pode se tornar uma das coisas mais sorrateiras. Agir com o lado emocional também nos torna fracos em situações como essas. Se Lily agisse mediante a sua emoção, ela se sujeitaria a passar por aquilo de novo. Mas após um diálogo delicado e necessário com a sua mãe, ela entendeu que o seu limite já havia sido ultrapassado há muito tempo. E a partir disso, eu também entendi que a reconciliação dos dois representava um retrocesso na história de Lily e nas histórias de mulheres que também finalizam um ciclo doloroso. Ninguém soube de fato se Ryle realmente mudou, as pessoas só teriam noção se eles voltassem. Mas antes de viver uma certeza fora da toxicidade e do martírio, do que viver uma bomba-relógio e ainda por em risco a integridade psicológica de quem não merece passar por isso. No caso, a filha do casal.AlívioNessa leitura eu percebi que é simples você criticar uma mulher que encontra-se em situações parecidas. Mas difícil é se colocar no lugar dela, e praticar a empatia que só é proclamada nas redes sociais, da boca pra fora.Antes dessa obra eu não tinha noção disso, enxergava de um jeito supérfluo e raso. Mas abriu os olhos de que é muito mais profundo do que imaginamos. Só encorajar a denúncia nunca será o suficiente. As mulheres sabem que existem formas de denunciar, mas quem está de fora não reconhece os motivos que as fazem não optar por isso.Eu trabalho com publicidade e comunicação e em época de dia das mulheres, o que mais vemos por aí são formas de denunciar o agressor. A questão é que mais do que divulgar o 180, também é preciso fazer algo por elas. Vender uma solidariedade vazia não suprime um padrão histórico. Mas vender ações realmente empáticas, muda o percurso de uma norma que precisa ser suprimida. Pelo bem de quem vive por isso, quem está exposto a isso e até de quem perpetua esse mal. No romance "É Assim que Acaba", a protagonista Lily Bloom enfrenta um dilema emocional profundo ao lidar com a violência de seu parceiro, Ryle Kincaid. O julgamento de Lily pela violência de Ryle não é apenas uma questão de sua experiência pessoal, mas também reflete as percepções sociais sobre relacionamentos abusivos. A obra aborda como a sociedade tende a criticar e questionar as decisões de uma mulher que se encontra em um ciclo de violência, muitas vezes sem compreender a complexidade da situação.A Influência do Olhar ExternoLily se vê constantemente sob o olhar crítico de amigos, familiares e até estranhos, que não hesitam em emitir opiniões sobre seu relacionamento com Ryle. Esse julgamento externo pode ser avassalador, levando-a a sentir-se isolada e incompreendida. A pressão social para que ela tome uma atitude decisiva em relação à sua situação é um tema recorrente, mostrando como a sociedade muitas vezes não oferece apoio, mas sim críticas que podem agravar a dor emocional de quem vive um relacionamento abusivo.Como Lily Lida com o JulgamentoEm meio ao julgamento de Lily pela violência de Ryle, a protagonista desenvolve mecanismos de defesa para lidar com a pressão externa. Ela tenta justificar suas escolhas, buscando entender suas próprias emoções e a dinâmica do relacionamento. Essa luta interna é um reflexo da confusão que muitas mulheres enfrentam ao tentarem equilibrar o amor e a dor, o que torna a situação ainda mais complexa. Lily, portanto, passa a questionar não apenas o que os outros pensam, mas também suas próprias crenças sobre amor e respeito.A Importância do Apoio EmocionalUm dos aspectos mais cruciais que Lily enfrenta é a falta de apoio emocional. O julgamento de Lily pela violência de Ryle é intensificado pela ausência de uma rede de apoio que a compreenda. Amigos que não conhecem a fundo a situação podem oferecer conselhos simplistas, enquanto familiares podem expressar desapontamento. Essa falta de compreensão pode levar Lily a se sentir ainda mais sozinha em sua luta, dificultando sua capacidade de tomar decisões informadas sobre seu futuro.Desconstruindo EstigmasO livro também aborda a necessidade de desconstruir estigmas relacionados a relacionamentos abusivos. O julgamento de Lily pela violência de Ryle é um reflexo de uma sociedade que muitas vezes culpa a vítima em vez de responsabilizar o agressor. Essa dinâmica é explorada de forma sensível, mostrando como as mulheres podem ser pressionadas a permanecer em relacionamentos prejudiciais devido ao medo do julgamento e à falta de compreensão sobre a natureza do abuso.Reflexões sobre Amor e RespeitoEnquanto Lily navega pelo julgamento de sua situação, ela começa a refletir sobre o que realmente significa amor. A violência de Ryle a força a reavaliar suas crenças sobre relacionamentos saudáveis e o que é aceitável em um parceiro. Essas reflexões são fundamentais para seu crescimento pessoal e para a busca de um relacionamento que não apenas a respeite, mas que também a valorize como indivíduo. Essa jornada de autodescoberta é um dos pontos altos da narrativa.A Voz de LilyUm aspecto poderoso da história é a evolução da voz de Lily. Inicialmente, ela se sente silenciada pelo julgamento de Lily pela violência de Ryle, mas ao longo do tempo, ela começa a reivindicar sua narrativa. Essa transformação é crucial, pois representa a luta de muitas mulheres que enfrentam situações semelhantes. A capacidade de Lily de se afirmar e de buscar ajuda é um passo vital em sua jornada de recuperação e empoderamento.Consequências do Julgamento SocialAs consequências do julgamento social sobre Lily são profundas e multifacetadas. O estigma associado à violência doméstica pode levar a um ciclo de vergonha e culpa, fazendo com que muitas mulheres hesitem em buscar ajuda. O livro ilustra como o julgamento de Lily pela violência de Ryle não apenas afeta sua saúde mental, mas também sua capacidade de se conectar com outras pessoas e de construir relacionamentos saudáveis no futuro.O Papel da EmpatiaPor fim, "É Assim que Acaba" destaca a importância da empatia na compreensão das experiências de pessoas que vivem relacionamentos abusivos. O julgamento de Lily pela violência de Ryle serve como um chamado à ação para que a sociedade desenvolva uma abordagem mais compreensiva e solidária. A empatia pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as vítimas a se sentirem menos isoladas e mais capacitadas a buscar mudanças em suas vidas. A obra "É Assim que Acaba", escrita por Colleen Hoover, apresenta uma narrativa complexa que envolve relacionamentos, amor e questões sociais profundas. Um dos personagens centrais, Ryle Kincaid, é um neurocirurgião carismático que, à primeira vista, parece ser o parceiro ideal. No entanto, uma análise crítica do personagem revela camadas de complexidade que desafiam a percepção inicial do leitor. A visão crítica de Ryle é essencial para entender os temas abordados no livro, especialmente em relação à dinâmica de poder e ao ciclo de violência nas relações amorosas.O Papel de Ryle na TramaRyle desempenha um papel crucial na trama de "É Assim que Acaba". Sua relação com a protagonista, Lily Bloom, é marcada por altos e baixos, refletindo a natureza volátil do amor. Através de Ryle, Colleen Hoover explora a linha tênue entre amor e controle, destacando como comportamentos aparentemente benignos podem se transformar em abusos emocionais. A análise crítica de Ryle nos leva a questionar a idealização do amor romântico e a considerar as implicações de relacionamentos tóxicos.Complexidade do Personagem RyleRyle é um personagem multifacetado que evoca empatia e repulsa simultaneamente. Sua trajetória é marcada por traumas do passado que moldam seu comportamento no presente. A visão crítica de Ryle revela como suas experiências pessoais influenciam suas ações e decisões, tornando-o um personagem mais humano e menos vilanesco. Essa complexidade é fundamental para a narrativa, pois permite que os leitores reflitam sobre a natureza do perdão e da compreensão nas relações interpessoais.Ryle e a Questão do AbusoUm dos temas mais impactantes abordados em "É Assim que Acaba" é o abuso, tanto emocional quanto físico. A análise crítica do personagem Ryle destaca como ele, apesar de suas qualidades, se torna um agente de dor na vida de Lily. A obra não apenas retrata o amor romântico, mas também expõe as realidades sombrias que podem existir por trás de relacionamentos aparentemente perfeitos. A visão crítica de Ryle nos força a confrontar a realidade do abuso e suas consequências devastadoras.A Dualidade do Amor e do ÓdioA relação entre Ryle e Lily é um exemplo claro da dualidade do amor e do ódio. A visão crítica de Ryle em "É Assim que Acaba" nos mostra como os sentimentos podem ser contraditórios e como o amor pode coexistir com comportamentos prejudiciais. Essa dualidade é um reflexo da realidade de muitas relações, onde a linha entre amor e dor é frequentemente borrada. A análise do personagem nos leva a questionar o que realmente significa amar alguém e até onde devemos ir para proteger a nós mesmos.Impacto do Passado de RyleO passado de Ryle é um elemento central para entender seu comportamento. A visão crítica de Ryle em "É Assim que Acaba" revela que suas experiências traumáticas o moldaram de maneiras que ele mesmo não compreende totalmente. Essa análise nos convida a considerar como o passado pode influenciar o presente e como as feridas não curadas podem se manifestar em relacionamentos. A história de Ryle é um lembrete de que todos carregamos bagagens emocionais que podem afetar nossas interações com os outros.Ryle como Reflexo da SociedadeAlém de ser um personagem individual, Ryle também pode ser visto como um reflexo de questões sociais mais amplas. A visão crítica de Ryle em "É Assim que Acaba" nos leva a discutir normas sociais que perpetuam ciclos de abuso e a romantização de comportamentos tóxicos. Através de sua história, Colleen Hoover provoca uma reflexão sobre como a sociedade muitas vezes ignora sinais de alerta em relacionamentos, permitindo que padrões prejudiciais se perpetuem. Essa análise crítica é vital para promover conversas sobre saúde mental e relacionamentos saudáveis.Ryle e a Redefinição do AmorA jornada de Ryle em "É Assim que Acaba" também é uma oportunidade para redefinir o que significa amar. A visão crítica de Ryle nos desafia a reavaliar nossas próprias percepções sobre amor e relacionamentos. O livro sugere que o amor verdadeiro não deve ser confundido com possessividade ou controle, e que a verdadeira intimidade deve ser baseada em respeito mútuo e liberdade. Essa redefinição é essencial para a compreensão do que constitui um relacionamento saudável.Conclusão da Análise CríticaA visão crítica de Ryle em "É Assim que Acaba" é uma análise profunda que nos ajuda a entender não apenas o personagem, mas também as complexidades das relações humanas. Através de Ryle, Colleen Hoover aborda temas como amor, abuso, trauma e a busca por redenção. Essa análise crítica é fundamental para qualquer leitor que deseje explorar as nuances da narrativa e refletir sobre as realidades que muitas pessoas enfrentam em suas próprias vidas. A obra nos convida a olhar além da superfície e a considerar as histórias não contadas que moldam nossas interações. "É Assim que Acaba" termina em momento decisivo para Lily, que reencontra Atlas no segundo livro, de Collen Hoover"É Assim que Acaba", um dos grandes lançamentos do cinema em 2024, mostra o triângulo amoroso entre Lily Bloom (Blake Lively), Atlas (Brandon Sklenar) e Ryle (Justin Baldoni). O filme, no entanto, foi inspirado no best-seller de Collen Hoover, de mesmo nome, que teve uma sequência chamada "É Assim que Começa", revelando o que acontece com cada um deles após o primeiro longa. Entenda!O primeiro filme introduz a história dos personagens. Em "É Assim que Acaba", Lily Bloom (Blake Lively), após vivenciar eventos traumáticos na infância, decide começar uma vida nova em Boston, abrindo uma floricultura e se casando na cidade.Entretanto, Lily acredita que encontrou o amor verdadeiro em Ryle, um neurocirurgião famoso, que se revela tóxico e abusivo. Nesse meio tempo, a protagonista reencontra Atlas Corrigan (Brandon Sklenar), seu primeiro amor, que desperta alguns gatilhos.Lily (Blake Lively) e Ryle (Justin Baldoni) em "É Assim que Acaba" (Crédito: © 2024 CTMG, Inc.)"É Assim que Acaba" foi lançado em 2018 no Brasil, enquanto "É Assim que Começa", revelando o que acontece depois, estreou em 2022. No novo capítulo literário de sua trajetória, Lily continua administrando a floricultura.Contudo, o ex-marido abusivo, Ryle, ainda é um cirurgião, mas, na continuação, os dois estão oficialmente divorciados e dividem a guarda da filha, chamada Emerson, tentando manter uma boa relação.Lily (Blake Lively) e Atlas (Brandon Sklenar) em "É Assim que Acaba" (Crédito: © 2024 CTMG, Inc.)Para a alegria dos fãs, Lily decide dar uma chance para Atlas, dois anos depois, no novo livro, mas Ryle fica no meio deles. Isso porque o cirurgião vai culpá-lo pelo fracasso de seu casamento e não consegue aceitar que a fila andou.O best-seller, inclusive, alterna entre os pontos de vista de Lily e Atlas sobre a situação e o envolvimento. Além disso, o passado do cozinheiro tem mais detalhes revelados, enquanto tenta dar nova chance ao amor.Após a adaptação para os cinemas de "É Assim Que Acaba", o próximo livro de Colleen Hoover a chegar às telonas é o thriller "Verity". "É Assim que Começa", entretanto, ainda não teve anúncio oficial. (Aviso de antemão que essa newsletter contém váááários spoilers. Caso não queira passar por essa experiência, guarde pra ler depois de assistir o filme ou ler o livro!)"Os abalos inconscientes não querem ser rememorados, mas aspiram a reproduzir-se." FreudO filme É Assim Que Acaba, dirigido por Justin Baldoni (que faz o personagem Ryle), é uma adaptação do livro da autora Collen Hoover e foi uma baita surpresa pra mim, justamente por não conhecer o trabalho da autora nem nunca havia assistindo um filme com direção do Justin. Logo nas primeiras cenas vemos Lily Bloom (Blake Lively), uma florista sorridente e cheia de brilho voltar à sua casa de infância para o velório do pai, sem muito sentimentalismo. Os sentimentos ambíguos na figura do pai estão presente desde o início, o que me fez perguntar o que fez esse pai para causar tal embotamento emocional na filha? Lily é incapaz de fazer aquele típico discurso no velório, incapaz de listar cinco coisas que gostava no pai, incapaz de chorar sua morte.Logo descobrimos o motivo. O pai da protagonista é extremamente agressivo e ela presencia diversas cenas de violência doméstica. As cenas nos aparecem com toda a sua complexidade e sensibilidade: os gritos da mãe, os sons de coisas quebrando, o barulho apavorante de socos. A cena é abrupta como um susto.Após o enterro de seu pai, Lily sobe no terraço de um prédio e presencia um homem irrompendo pelo lugar de forma transtornada, chutando a cadeira. Eis o primeiro encontro entre Lily e Ryle, cuja personalidade agressiva não parece alarmar Lily. Depois de um golpe do destino, os dois passam a se encontrar e a manter um relacionamento afetivo.Ryle se mostra extremamente gentil, carinhoso, charmoso e, segundo ele próprio, "um neurocirurgião rico". Seus rompantes de raiva vão sendo ignorados como algo normal. A perspectiva de Lily envolve as cenas a ponto de nos perguntarmos se as agressões que ela sofre estão mesmo acontecendo. A narrativa cinematográfica das violências nos confunde como um relacionamento abusivo faz, afinal, os ciclos de violência são seguidos por muito carinho e cuidado. A primeira agressão foi vista, num primeiro momento, como um simples descuido: uma panela quente, um susto. A segunda agressão: um tropeço na escada. A terceira agressão foi a que fez Lily realmente enxergar todas as outras: Ryle morde seu pescoço e tenta estuprá-la. Foi a partir dessa última agressão que ela se dá conta de que caiu em uma repetição traumática de seu passado. Nesse momento, a narrativa do filme também muda, pois se antes éramos espectadores pela perspectiva confusa e machucada de Lily, agora nós também conseguimos exnergar com clareza os momentos de agressão. Nossa visão amplia como se uma névoa estivesse se dissipando.Amo-te não pelo que tu és, mas por essa parte de mim que carregas em ti.(Nasio)Quando olhamos de fora, podemos nos perguntar como uma pessoa pode repetir algo tão nocivo quanto uma violência doméstica? Mas quando olhamos pelo viés psicanalítico, diferente do senso comum, nós sabemos que nem sempre (ou quase nunca) repelimos um trauma. Afinal, o trauma é o lugar de conforto e nossa vida pulsa no ritmo da repetição que o inconsciente estimula. Nas palavras de Nasio, "amamos sem saber que o nosso amado de hoje tem um traço em comum com nosso amado de ontem, e que nossos parceiros, a começar pelo pai e pela mãe, também tiveram esses traços comuns".O primeiro encontro de Lily com Ryle foi em uma situação de agressividade. Aquele momento violento reavivou um vestígio do trauma que pulsava constantemente.Esse vestígio é a ferida aberta que um sujeito carrega sem saber que carrega: O que somos nós, com efeito, o que é o nosso eu hoje, senão a sedimentação de todos os retornos em ato de um passado afetivamente intenso e por vezes conturbado? Sem dúvida, nosso passado nos segue a todo instante: o que sentimos, pensamos, desejamos, desde o nosso primeiro despertar e mesmo muito antes, está aqui, agindo no presente. Somos nosso passado em ato. (Nasio)Lily e a mãe não conversavam sobre as agressões que a protagonista presenciou em casa, muito pelo contrário: sua mãe se mostra compassiva com as atitudes do pai, de forma a minimizar o trauma vivido como algo corriqueiro (o que posteriormente Lily repete). O trauma precisa escoar pela via da fala.Não há como ver esse filme sem pensar nas escolhas inconscientes recheadas de nossos traumas mal cuidados, nos fazendo andar pela vida como vítimas de fatalidades do destino. Quando nos recusamos a olhar pra Isso que pulsa, a nossa vida pulsa conforme Isso quer, e vivemos atropelados por uma sensação de "destino", como se fossemos predestinados a passar pelas mesmas cenas traumáticas incontáveis vezes.Ao dar à luz a sua filha, Lily toma uma decisão significativa: pede o divórcio a Ryle, apontando todas as cenas de agressão e o questionando o que ele diria se isso acontecesse com sua filha? Um bom final para um ótimo filme. Mas sabemos que na vida real os finais não são tão emblemáticos como este. Na vida real as repetições quase nunca cessam porque as mulheres nem sempre conseguem sair de um padrão traumático. É muito, muito difícil chegar ao grau de entendimento da protagonista sem percorrer um caminho doloroso dos nossos motivos inconscientes que nos fazem permanecer.Mais do que uma resenha repleta de spoiler de um filme que vocês provavelmente já sabiam sobre (aparentemente eu fui a última a saber que Colleen Hoover foi um sucesso com esse livro rs) e uma explicação en passant do conceito de repetição na psicanálise, o que gostaria de trazer é: se algo estiver confuso, dolorido, se você sente medo constantemente ou se precisa se desdobrar pra evitar rompantes de raiva… procure ajuda.[1] Referência ao livro de J.D. Nasio, com o mesmo nome. Hoje é dia de trazermos como é o final do Livro É Assim que Acaba, então, se não quer spoiler, já sabe, né?A história começa com Lily nos contando sobre sua vida, seu pai acabou de falecer, ele era abusivo e no seu funeral ela fez um discurso irônico.Nesse começo ela está escondida em um terraço, quando um jovem, extremamente nervoso, começa bater em uma cadeira, após um tempo os dois se veem, começam conversar, flertar e, quase chegam aos finalmentes, só não chegam porque o celular toca e ele tem que ir ao hospital.Seu nome é Ryle, ele é um neurocirurgião.A história então, finalmente começa, Lily tinha um diário onde escrevia para a apresentadora Ellen DeGeneres, contando seus segredos, nessas releituras a gente descobre que, quando adolescente, um jovem se mudou para uma casa vizinha da sua.O ponto é que tal casa estava abandonada, Lily fica surpresa ao presenciar tal fato, mas logo começa fazer amizade com ele, aos poucos se tornam melhores amigos e namorados (ou quase).Atlas é seu nome, ele tinha sido colocado pra fora de casa, não tinha local para ficar, por isso entrou em uma casa abandonada. Vários eventos após, o tio de Atlas o chama para morar em Boston.No momento do diário eles moravam no Maine, alguns anos depois, Lily também se muda para Boston, é lá que a história se passa a maior parte do tempo.Agora Lily começa abrir uma floricultura e, por acaso, Alyssa entra perguntando se ela precisava de funcionário, ela nega, dizendo que estava começando organizar o ambiente, e que só contrataria depois, Alyssa insiste, dizendo que trabalharia 'quase de graça', depois descobrimos que ela é uma ricaça.No meio da arrumação, Lily cai e machuca o tornozelo, Alyssa chama seu irmão e, para surpresa de Lily, o irmão dela é Ryle (esse é o segundo enc